

Nota por ocasião do falecimento do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss

Fernando Henrique Cardoso

3 de novembro de 2009

Lévi-Strauss foi um dos maiores antropólogos de todos os tempos. Suas contribuições, especialmente depois que publicou *As Formas Elementares do Parentesco*, revolucionaram a antropologia contemporânea. A partir de então, a corrente chamada "estruturalista" passou a exercer enorme influência em todas as universidades. Tendo sido professor da USP, de 1934 a 1939, utilizou sua experiência com pesquisas diretas sobre indígenas brasileiros para fundamentar suas explicações teóricas. Além disso, ao escrever seu livro mais conhecido, *Os Tristes Trópicos*, incorporou sua vivência do Brasil a suas memórias e análises mais gerais.

Minha mulher, Ruth Cardoso, foi sua aluna em Paris, seguindo seus seminários no Museu do Homem, em 1961, e, no Collège de France, em 1967/69. Eu o conheci em Paris quando estudei na Sorbonne, em 1961, assim como fui visitá-lo, mais de uma vez, no Collège de France na década de 1970 para render-lhe o tributo devido, a quem teve uma vida intelectual tão fecunda.

Por fim, Lévi-Strauss deixou-nos dois livros de fotografias tiradas por ele em São Paulo e em outros estados do Brasil nos anos 1930. Publicados com os títulos de *Saudades de São Paulo* e *Saudades do Brasil*, este em francês, são o testemunho das ligações afetivas do autor com nosso País, aliás, expressas nos comentários das fotos.

Morreu aos 100 anos, porém, ainda recentemente, há coisa de três ou quatro anos, ajudou a organizar e foi visitar uma exposição de cerâmica indígena brasileira exibida em Paris para comemorar o "Ano do Brasil na França", mostrando sua vitalidade.